

**Resenha de TESTA, Lia. Guizos da carne: pelos decibéis do corpo.  
São Paulo: Poesia Menor, 2014.**

---

**Antonio Carlos Ribeiro<sup>1</sup>**

Lia Testa é o nome artístico e literário de Eliane Cristina Testa, Professora de Literatura do Colegiado de Letras, que após anos licenciada para o Doutorado, volta a ministrar cursos no Campus de Araguaína, da Universidade Federal do Tocantins.

A obra *guizos da carne: pelos decibéis do corpo* (São Paulo: Poesia Menor, 2014), já lançada e divulgada pelo Observatório de Leitura, foi re-lançada na sexta-feira no hall de entrada do bloco IV/Reitoria, Campus de Palmas, em evento promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex), através do projeto Café Literário.

O livro de Lia Testa toca no sensível tema da eroticidade, com a autora nos guiando pelos caminhos da poesia, na qual usa a metáfora com requinte, vivacidade e beleza. A qualidade poética do texto e a estética da diagramação dá conta do cuidado com a apresentação do texto. Ora alinhado à direita da página, ora à esquerda, ora em forma de seta apontando para baixo, ora dividido em estrofes, ora estreito e ora com as linhas com espaçamento e alinhamento irregular. O que Lia mostra é que sua poesia não é balizada por cânones, nem obedece a padrões clássicos, como os parâmetros da gramática e sintaxe.

A poesia erótica da literata se rebela também contra o uso exato, preciso e circunscrito à norma culta da língua, mas entrega-se à uma construção que se concentra nas figuras de linguagem, abusa dos cacófatos, junta e separa palavras na trama rebelde do texto que não se deixa controlar, movidas sempre aos sussurros e explorando os sentidos e acepções das palavras, repetindo inícios de estrofes e rimando com os fins das frases.

a epiderme tem guizos  
de carne  
a epiderme tem derme  
de orgias  
a epiderme não dorme  
de dia  
a epiderme come o tempo  
de noite  
a epiderme mora na língua  
de quatro  
a epiderme se perde  
na escrita  
a epiderme morde o corpo

A seleção de vocábulos e verbos, afasta-os dos sentidos aceitos ou estabelece rupturas. A ausência de pontuação aumenta a criatividade da poeta, que escolhe os sentidos com os quais

---

<sup>1</sup>Doutor em Teologia e Pós-Doutor em Letras (PUC-Rio). Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT/CAPES) Campus Araguaína e Pesquisador da Cátedra UNESCO de Leitura. E-mail: [antoniocarlosrib@gmail.com](mailto:antoniocarlosrib@gmail.com)

brincar, as imagens às quais desencantar, com a composição das palavras destacadas em maiúsculas, o uso de língua estrangeira em meio à vernácula, sempre com leveza, estética e linguagem erótica. Até as manchas em forma de gotas ao alto compõem a imagem e indicam a perspectiva equilibrada entre palavra e a página. Ao que parece, compreendeu a expressão de Mallarmé, ‘que não se faz poesia com ideias’. Abusa das palavras, coloca-as a seu serviço, explora-lhes a composição, o sentido e sua subversão.

*embrenhada em minhas peles me penso ramo...  
embrenhada em minhas penas me penso ave...  
embrenhada em minhas pernas me penso passos...  
embrenhada em minhas vísceras me penso corpo...  
embrenhada em minhas coxas me penso colcha...  
embrenhada em minhas mãos me penso coração...  
embrenhada em minhas nádegas me penso vênus...*

A qualidade poética de *guizos da carne* é destacada no prefácio escrito por Eliana Yunes, intelectual de influências diversificadas, que estudou nas universidades de Málaga (Espanha), PUC-Rio, Köln (Alemanha), no Centre National de la Recherche Scientifique (França), criou o Programa Nacional de Leitura (Proler) quando foi vice-diretora da Biblioteca Nacional, e atua como assessora do Centro Regional para el Fomento del Libro em America Latina y el Caribe (Cerlalc/UNESCO), professora do Departamento de Letras e pesquisadora da Cátedra UNESCO de Leitura/Instituto Interdisciplinar de Leitura (PUC-Rio), referência no campo da Leitura.

Lia Testa é Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL, 2002) e Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC/SP, 2015). Atua como professora de Literatura Portuguesa e História da Arte e coordena o GT de Cultura. Escritora com trabalhos poéticos premiados em concursos nacionais e internacionais, participa da antologia poética *Inquietações*; do livro *Leitura de textos de autores tocantinenses* e colabora com *Revista EntreLetras*, do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFT). Artista visual, ilustradora de publicações, participou da Antologia Mundial *Imagining Ourselves* (2006), do XII Circuito Internacional de Arte Brasileira na Áustria, na China e na Tailândia e de exposições e mostras de arte no Paraná, Goiás, Brasília e Tocantins.